

REDAÇÃO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Em 2022, o total de pessoas com 65 anos de idade ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era 7,4% da população. É o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo do Censo Demográfico 2022. “O Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O corte de 65 anos ou mais foi utilizado nessa análise para manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho”, justifica a gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE. O aumento da população de 65 anos ou mais e a diminuição da parcela da população de até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o franco envelhecimento da população brasileira.

GOMES, I.; BRITTO, V. *Censo 2022*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2025 (adaptado).

TEXTO II

Um movimento na internet, contrário ao pictograma com a bengala para os idosos, iniciou uma campanha para modificar essa imagem. A empreitada coletiva acabou com a elaboração de um novo desenho, uma figura mais ativa, ao lado da inscrição “60+”.



Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 21 maio 2025.

TEXTO III

A velhice é tempo de se retratar consigo mesma, de falar da doença, da sexualidade, do tédio e da liberdade de não se encaixar mais nas expectativas sociais. “A velhice não é doença. É destino”, escreve Rita Lee. Mas ela mesma mostra que esse destino não é sinônimo de mero encaminhamento para o fim — é campo de novas escolhas, inclusive a de desafiar estereótipos reservados para essa fase da vida.

A atriz Fernanda Montenegro, 95 anos, oferece em suas memórias uma síntese luminosa desse gesto de habitar o tempo com dignidade: “A velhice é o tempo em que a vida já foi vivida e, por isso mesmo, pode finalmente ser olhada de frente, sem o pânico do ineditismo”.

Disponível em: <https://rascunho.com.br>. Acesso em: 17 maio 2025.

TEXTO IV

Um novo estereótipo: o “velho ativo”, saudável e com recursos pressiona o “velho inativo”, doente e pobre. Nem todos os idosos têm recursos à disposição para aderir a essa corrida.

Idosos são os principais mantenedores dos lares



Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO V

Dona Maria Rita era tão antiga que na casa da filha estava habituados a ela como a um móvel velho. Ela não era nova para ninguém. Mas nunca lhe passara pela cabeça que era solitária. Só que não tinha nada para fazer. Era um lazer fadado que em certos momentos se tornava lancinante: nada tinha a fazer no mundo. Senão viver como um gato, como um chorro. Seu ideal era ser dama de companhia de alguma senhora, mas isso nem se usava mais e mesmo ninguém aceitaria nos seus fortes setenta e sete anos, pensariam que era uma fraca. Não fazia nada, fazia só isso: ser velha. Às vezes ficava deprimida: achava que não servia a nada, não servia sequer a Deus.

LISPECTOR, C. *Onde estivestes de noite*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

TEXTO VI

Quem tem direito de viver mais?

O documentário *Quantos dias. Quantas noites* busca investigar quem, afinal, tem direito a uma vida longa no Brasil. “São inúmeros os marcadores que definem quem vai viver e quem vai sucumbir diante de uma realidade imposta por um sistema bastante perverso”, afirma o diretor do documentário.

“O envelhecimento leva a maioria das pessoas a um declínio funcional. Mas, se você chega aos 75 tendo acumulado desigualdades, principalmente pelo racismo, é muito difícil sobreviver com qualidade de vida”, diz um médico gerontólogo.

Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Comentário sobre a redação:

O tema proposto pelo ENEM 2025, **Perspectivas acerca do envelhecimento da sociedade brasileira**, convida à reflexão sobre um fenômeno demográfico e social de grande relevância contemporânea: o aumento expressivo da população idosa no Brasil e as diferentes formas como esse processo é percebido e vivenciado. Trata-se de uma temática que exige do aluno não apenas a compreensão de dados estatísticos, como os revelados pelo Censo do IBGE de 2022, mas uma análise crítica das dimensões simbólicas, econômicas e culturais que moldam o envelhecer no país.

Ao abordar o termo “perspectivas”, o tema permite uma leitura plural: de um lado, há a visão positiva, que associa o envelhecer à autonomia, sabedoria e vitalidade; de outro, persiste a percepção negativa, que relaciona a velhice à fragilidade, dependência e invisibilidade social. A coexistência desses olhares reflete tanto os avanços na valorização do idoso quanto às limitações estruturais que restringem o envelhecimento digno a uma parcela privilegiada da população.

Assim, o tema proposto estimula o debate sobre a necessidade de ressignificar o lugar do idoso na sociedade brasileira. Mais do que garantir longevidade, é preciso assegurar condições materiais e simbólicas para que envelhecer signifique viver com dignidade, protagonismo e reconhecimento. Discutir o envelhecimento é, portanto, discutir o futuro do país: um futuro que deve ser pautado pela empatia, pela equidade e pela valorização de todas as etapas da vida, aspectos que podem ser considerados pelos alunos na elaboração da proposta de intervenção.

O texto I, de autoria de Gomes e Brito, trata do Censo do IBGE de 2022, que aponta “o franco envelhecimento da população brasileira”. Esse texto apresenta ao aluno informações estatísticas que podem servir à argumentação como base de comprovação. Contudo, para além da base argumentativa estatística, ele apresenta duas questões importantes que podem ser aproveitadas: a primeira relaciona-se à percepção do envelhecimento da população e à inversão da pirâmide etária, a segunda refere-se à definição adotada para considerar um sujeito como idoso. Percebe-se que a idade é uma marca de compatibilidade internacional, não necessariamente um determinante em si, o que pode levar o estudante a compreender que a etarização é uma classificação social, cultural e política, entre outras dimensões.

O texto II, por sua vez, embora conciso, reforça a concepção de que a classificação “idoso” é estruturada pela sociedade e, ao mesmo tempo, estruturante dela. Isso fica evidente pela intenção de modificar o pictograma atual. Tal mudança visa alterar a imagem do idoso associada à debilidade ou à falta de mobilidade, simbolizada pela bengala, por “uma figura mais ativa”. O que, a princípio, poderia parecer apenas uma alteração visual, na realidade, paulatinamente dissocia o idoso da ideia de um sujeito disfuncional e o reposiciona no lugar social que de fato é ocupado por essa população, como evidenciado no Texto IV, o de indivíduos ativos e socialmente produtivos.

O terceiro texto, advindo da revista Rascunho, é uma reportagem que discute amplamente o envelhecimento. O excerto abordado pela prova oferece aos alunos subsídios para refletir sobre a palavra-chave “perspectivas”, presente na frase temática. É importante perceber que o termo “perspectivas”, por si só, não carrega um significado negativo; embora, considerando o perfil da prova, é provável que os alunos elaborem seus projetos de texto a partir dessa problematização. O texto, ao apresentar perspectivas positivas sobre o envelhecimento, exemplificadas nas figuras de Rita Lee e Fernanda Montenegro, leva o estudante a refletir sobre os motivos, aprofundados no Texto VI, pelos quais grande parte da população não pode partilhar dessas mesmas perspectivas, que se referem à liberdade, ao “campo de novas escolhas” e ao autocuidado, quando “a vida [...] pode ser olhada de frente”.

O texto IV divide-se em dois trechos muito importantes: a princípio, apresenta elementos informativos, embora não estatísticos, que revelam e reforçam a percepção social do idoso, inicialmente associada à debilidade, mas que, segundo o texto, vem, aos poucos, se modificando. Contudo, é necessário observar que essa mudança não é necessariamente positiva, uma vez que o estereótipo do “velho ativo” está associado à atividade econômica compulsória. Essa noção fica evidente na segunda parte do texto, em que os dados estatísticos revelam que os idosos são, em sua maioria, responsáveis financeiramente por seus lares.

Essa responsabilidade imposta ao sujeito o obriga a permanecer no mercado de trabalho e pode restringir outras perspectivas sobre o envelhecimento, como a liberdade e o autocuidado evidenciados no Texto III. Assim, percebe-se que o Texto IV traz uma percepção negativa do envelhecimento, embora, em uma sociedade que valoriza a produtividade ao máximo, essa imagem possa aparentar ser positiva em um primeiro momento. Construir essa análise permite ao aluno estabelecer conexões com referências e repertórios externos.

No trecho de “Onde estivestes de noite”, de Clarice Lispector (texto V), observa-se uma outra perspectiva associada à velhice, que vai além da disfuncionalidade advinda do preconceito social. O texto apresenta a invisibilidade e a anulação do sujeito como projeções do processo de envelhecimento, por meio da figura de “Dona Maria Rita”, que se assemelhava “a um móvel velho”, não apenas disfuncional, mas também invisível e “solitária”. É necessário ressaltar que a obra destaca essa perspectiva como algo imposto à personagem, já que “nunca lhe passara pela cabeça que era uma solitária”. Assim, o conto evidencia que tal invisibilidade e anulação são socialmente impostas, pois “ninguém acreditaria nos seus fortes setenta e sete anos, pensariam que era uma fraca”. Ainda que o sujeito tenha em si, como já evidenciado pelo Texto III, diversas potencialidades, o choque entre o olhar social e a própria percepção do idoso resulta em impactos emocionais, exemplificados na figura de Dona Maria Rita, que “às vezes ficava deprimida: achava que não servia a nada, não servia sequer a Deus”.

O último excerto (texto VI) apresenta um ponto de vista fundamental para a análise: a materialidade associada ao processo de envelhecimento. É importante perceber que a passagem do tempo afeta os sujeitos de maneiras diversas, com base em marcadores étnicos, como o racismo evidenciado pelo texto, sociais, como a desigualdade, geográficos, de gênero, entre outros. Portanto, não é possível desconsiderar que as perspectivas sobre o envelhecimento mudam de acordo com tais marcadores, bem como os motivos pelos quais eles existem.

Em resumo, os textos motivadores oferecem ao aluno uma base sólida para desenvolver uma redação consistente e crítica sobre o envelhecimento da sociedade brasileira. A partir de uma leitura crítica, os textos permitem ao aluno construir uma argumentação equilibrada, articulando aspectos demográficos, culturais e estruturais, além de propor intervenções que promovam um envelhecimento digno e valorizado na sociedade brasileira.